

Cidade registra primeiro caso de febre maculosa

Paciente é aluna de doutorado da Esalq e foi picada pelo carrapato-estrela dentro do campus da universidade

Felipe Ferreira
felipeferreira@jppjournal.com.br

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) confirmou ontem o primeiro caso de febre maculosa no campus. A paciente é uma aluna de 31 anos, que reside em Jaboticabal, mas faz doutorado na instituição. De acordo com a Esalq, a mulher foi picada por um carrapato próximo ao Serviço de Graduação, no antigo prédio do Banco Santander, dentro do campus. A Secretaria Mu-

nicipal da Saúde não registrou o caso, alegando que o exame que confirmou a contaminação foi realizado por um laboratório particular sediado em outro município.

De acordo com Fernando Seixas, prefeito do campus, os novos alunos estão sendo informados sobre o risco de contaminação. "Este trabalho é feito com todos os alunos e funcionários permanentemente, porém, damos maior ênfase aos ingressantes, que até então não tinham conhecimento do risco que existe. As

orientações são feitas nas disciplinas introdutórias de cada curso, além de receberem material explicativo"

O prefeito afirmou que toda Esalq está em alerta. "Mesmo com as práticas de controle de carrapatos adotadas por todas as unidades do campus Luiz de Queiroz, esta recente contaminação reforça a importância das pessoas se manterem atentas quanto à realização do auto-exame, quando houver a suspeita de contato com carrapatos, e a imediata procura por assistência médica em casos que



Placas de advertência na instituição alertam sobre risco de contaminação pelo carrapato

despertem a atenção quanto aos sintomas característicos da febre maculosa."

A Esalq pede que comunidade interna e visitantes permaneçam atentos e respeitem os avisos relativos às áreas com maior risco de contaminação e comuniquem qualquer contato com carrapatos.

A Secretaria de Saúde infor-

mou que, até ontem, nenhum caso de febre maculosa havia sido confirmado pela Vigilância Epidemiológica do município. A Pasta foi informada pela Esalq sobre o caso envolvendo uma aluna, mas alegou que a paciente deverá coletar sangue em uma unidade de saúde de Piracicaba para que o material seja encaminhado ao Insti-

tuto Adolfo Lutz. Só depois disso o caso poderá ser oficialmente confirmado.

Em 2014 foram registrados cinco casos de febre maculosa na cidade, dos quais quatro evoluíram para óbito. Desde 1996, quando foi iniciada a série histórica, dos 64 indivíduos que adquiriram a doença em Piracicaba, 33 morreram.